

# Atualização do Curso do Colégio Interamericano de Defesa

Tenente-Coronel Stephen M. Wilkins, Exército dos EUA

**N**OSSOS CURSOS serão relevantes às necessidades de segurança do Hemisfério Ocidental, declarou o Major General Carl H. Freeman, Diretor do Colégio Interamericano de Defesa (*Inter-American Defense College — IADC*) no Forte McNair. Com esta visão, Freeman conduz o estado-maior e o corpo docente do Colégio para organizar cursos sobre manutenção da paz internacional, ameaças transnacionais, resolução de conflitos e desastres naturais. Este artigo trata destes cursos e da evolução no currículo do *IADC*.

## Histórico

O *IADC* é uma escola de guerra ímpar no mundo. Criado em 1962, o Colégio proporciona educação militar profissional a oficiais superiores civis e militares dos governos das Américas. O corpo estudantil é altamente selecionado, um grupo de talentosos homens e mulheres das forças armadas, ministérios da defesa, Guarda Nacional e forças de polícia da região. O corpo docente inclui pessoal estrangeiro e proporciona seus cursos e seminários nos idiomas espanhol, português e inglês.

Durante onze meses, os professores orientam os seus alunos por meio de um currículo que proporciona um estudo compreensivo sobre a estratégia de segurança nacional, a análise do sistema de segurança interamericano e o acompanhamento das tendências de segurança que afetam a região. Pessoal de alto nível em tomada de decisão, incluindo presidentes, embaixadores, ministros de defesa e comandantes de forças armadas, regularmente apresentam suas perspectivas políticas aos alunos. Durante o ano acadêmico, os alunos são preparados para enfrentarem o desafiante ambiente de segurança do século XXI.

O sucesso do Colégio é medido pelos graduados — quase 40% chegam a posto de oficial general ou minis-

tro civil de primeiro nível. Outros ocupam posições importantes de liderança em assuntos de segurança nacional por todo o Hemisfério Ocidental. Portanto, torna-se imperativo que o Colégio prepare esses graduados para ocuparem essas críticas posições de liderança.

## Quatro Cursos Principais

Operações de paz e assistência militar às autoridades civis são muito relevantes para o militar de hoje. Desafios vão desde a ameaça transnacional das drogas à assistência humanitária em esforços de apoio durante os desastres naturais. Visualiza-se que o nosso atual e futuro ambiente continuará a requerer o uso do poder do instrumento militar para apoiar a esses e outros interesses da segurança regional. Refletindo a necessidade de educar seus alunos nessas áreas, o Colégio organiza os cursos principais as enfocando.

## Ameaças Transnacionais

As operações militares de não guerra focam na dissuasão da guerra e na promoção da paz. O militar está acostumado a combater ameaças não tradicionais tais como as drogas e o terrorismo cujo impacto cruza fronteiras e pode potencialmente desestabilizar a segurança nacional e hemisférica. Como módulo da fundação, a meta deste curso é de prover aos alunos um estudo das atuais ameaças que afetam as Américas.

O curso começa com uma revisão da origem e propósito da Organização dos Estados Americanos, a OEA. Os alunos revisam a Carta de Direitos da OEA, o Tratado do Rio de Janeiro, o Pacto de Bogotá e a Declaração Hemisférica dos Direitos Humanos e Responsabilidades. Examinam o papel das comissões da OEA incluindo a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (*Inter-American Drug Abuse Control Commission — CICAD*) a Unidade de Promoção da

Democracia (*Unit for the Promotion of Democracy — UPD*) e a Comissão da Segurança Hemisférica (*Committee on Hemispheric Security*). Também estudam conferências de nível estratégico tais como a Cúpula das Américas (*Summit of the Americas*) e o Ministerial de Defesa das Américas (*Defense Ministerial of the Americas*), como mecanismos para desenvolver iniciativas multilaterais na região.

Os alunos recebem uma detalhada revisão do problema das drogas, examinando vários aspectos deste fenômeno incluindo o consumo, a produção, o tráfico, a venda, a corrupção de funcionários governamentais e a lavagem de dinheiro. O curso analisa o impacto das drogas ilegais sobre as relações internacionais e as estratégias que estão sendo usadas para combater o problema. Os alunos então examinam as origens e os impactos do terrorismo na sociedade e nas relações internacionais. Uma grande parte da discussão se concentra no uso de recursos militares para enfrentar estas ameaças, já que o emprego de forças armadas é diferente em cada nação. Os alunos também são capazes de comparar e contrastar o uso das forças armadas para apoiar as atividades contra as drogas e contra o terrorismo.



Fotos: CID

Finalmente, estudam-se regimes atuais de controle de armas e identificam-se os principais atores e fatores-chave na área do contrabando de armas. O Colégio também está tomando medidas para integrar mais assuntos sobre a ética e anti-corrupção nas discussões. Os alunos também aprendem a considerar os desastres naturais como ameaças à estabilidade nacional.

## A Manutenção da Paz Internacional

A demanda hoje por forças militares que conduzam operações de manutenção de paz está crescendo. Aproximadamente treze nações do Hemisfério Ocidental participam das operações de manutenção de paz da ONU, de acordo com um relatório de janeiro 2000 dessa entidade. O Canadá e a Argentina têm escolas especializadas nessa área.

O IADC ensina a teoria em sala de aula e realiza um exercício de duas semanas de duração em operações de manutenção de paz com a colaboração do *Lester B. Pearson Canadian International Peacekeeping Training Center*.<sup>1</sup> Os alunos aprendem sobre as funções de várias organizações tais como o Comitê Internacional da Cruz Vermelha e o Escritório de Crise e Assistência Humanitária da ONU. Estudam sistemas legais tais como a Carta de Direitos da ONU, a Lei da Guerra, Lei Internacional Humanitária e Lei Internacional dos Direitos Humanos. O estudo é dirigido para uma análise

das funções dos tribunais, das cortes internacionais e das comissões de reconciliação.

Os alunos também conduzem um estudo de caso de operações de manutenção de paz que ocorreu na antiga Iugoslávia (os Balcãs). Examinam os papéis das forças militares internacionais e como estas estabeleceram um ambiente de segurança após esse

violento conflito. Identificam os requerimentos, princípios e as técnicas de separar as forças militares e/ou as facções em combate. Também aprendem sobre o uso dos observadores militares, necessidades para a proteção da força e como as forças militares internacionais restabelecem a lei e a ordem em uma sociedade em conflito.

A fase do exercício de simulação coloca os alunos dentro de um cenário simulado das Nações Unidas de um QG militar, multinacional, conjunto-combinado, e no nível do teatro. A missão de manutenção de paz é para apoiar o suposto estado a evitar a agressão armada e recuperar-se de um violento conflito interno. Os alunos tomam decisões no sentido de estabilizar as facções em guerra, estabelecer a lei e a ordem, e combater o crime organizado, as forças paramilitares e as violentas quadrilhas urbanas. Eles interagem com pessoas que assumem o papel de oficiais superiores do país anfitrião e das Nações Unidas.

## Resolução de Conflitos

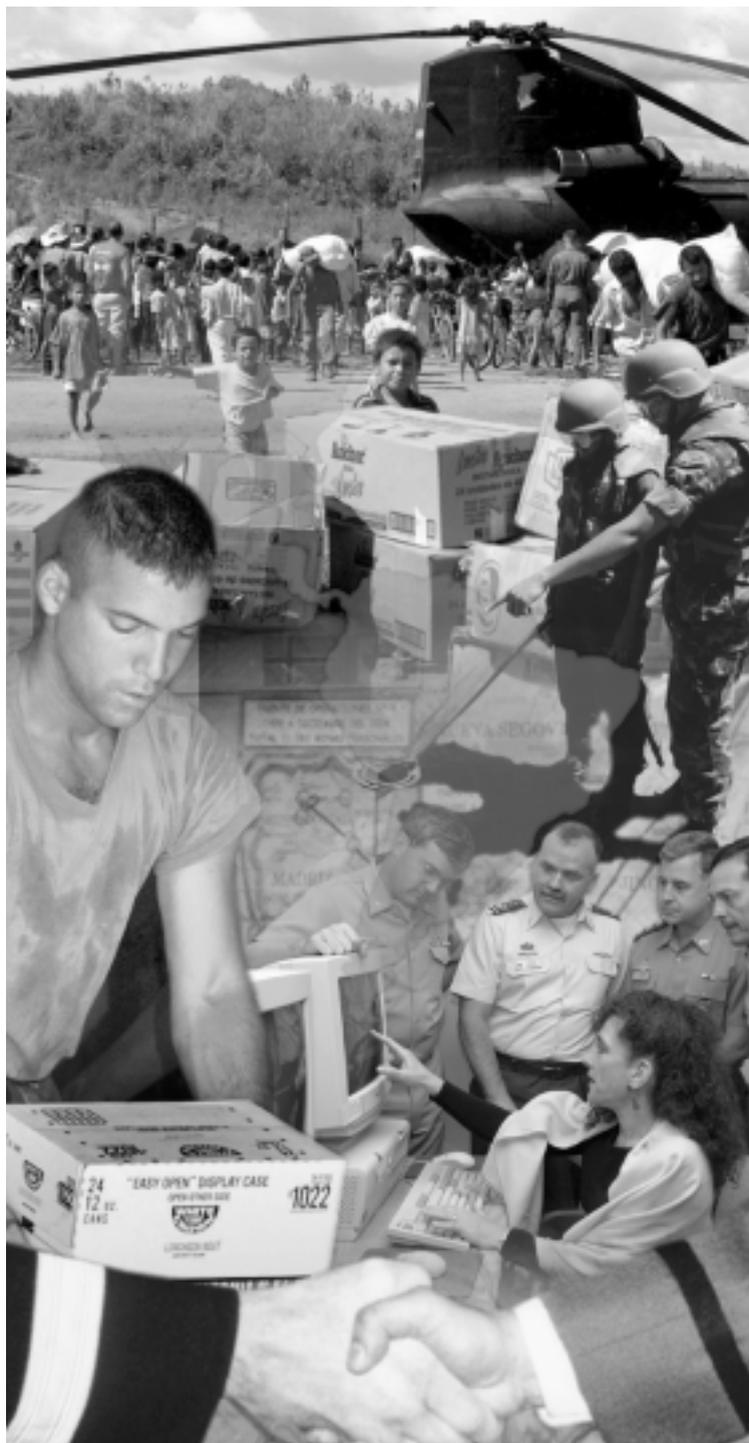
Saber de que maneira impedir guerras e deter conflitos armados é de suma importância na profissão militar.

As recentes disputas sobre fronteiras incluem as do Peru/Equador, Nicarágua/Honduras e Belize/Guatemala, a maioria já resolvidas. Uma meta do *IADC* é de incutir nos alunos o conhecimento prático de como dar continuidade a essas soluções.

Trabalhando com o Instituto Norte-Americano da Paz (*U.S. Institute for Peace*)<sup>2</sup> o *IADC* conduz seminários e um exercício prático devotado à resolução pacífica de conflitos. Os alunos identificam as causas e fases de uma crise e as opções para a resolução disponíveis dentro do *Sistema Interamericano*. Este programa ajuda-os a adquirirem conhecimentos durante situações de resolução de crises, usando diferentes técnicas de negociação e mediação.

Um componente interessante deste curso requer que os alunos compreendam as atitudes, percepções e o comportamento das várias entidades que atuam durante crises tais como: as organizações não governamentais; os terroristas; a guerrilha; os traficantes de drogas; trabalhadores de assistência humanitária; religiosos e a imprensa nacional e internacional.

À medida que os alunos aprendem sobre os vários atores, adquirem a habilidade básica de conduzirem as



negociações e a mediação. Vários exercícios exigem deles que demonstrem o uso adequado de técnicas quando lidam com o conflito e a crise e que aprendam a desenvolver uma estratégia de negociação durante crises nacionais e internacionais.

## Preparo para Desastres Naturais

Recentes desastres naturais como o terremoto em El Salvador, os deslizamentos de terra na Venezuela e os furacões que afetaram os estados/ilhas do Caribe, salientam o papel de apoio das forças militares em favor da assistência humanitária e durante desastres dessa espécie. Porque o militar é frequentemente uma das primeiras organizações a atenderem uma situação de desastre natural, o corpo discente do *IADC* conduz um exame detalhado das técnicas de emergência cívico-militares de planejamento e

execução.

Este módulo começa com uma revisão das várias categorias de desastres naturais e da terminologia usada. Também estuda mecanismos de advertência em tempo hábil e as vulnerabilidades. O impacto dos desastres naturais sobre comunidades locais e os mecanismos de ações apropriadas são estudadas para ajudar os alunos



ração e os projetos de assistência e coordenar com as agências voluntárias.

## Atividades de Apoio

Para ajudar a reforçar os objetivos de ensino dos cursos básicos, o IADC promove duas atividades principais: o Programa Amizade e o Programa Américas. O Programa Amizade é um acordo cooperativo educacional que permite alunos do Co-

a separarem o mito da realidade. Eles aprendem os princípios básicos de preparação para desastres naturais que incluem: prevenção de desastres, atenuação, ação e reconstrução. Também discutem iniciativas legislativas que podem ligar setores públicos e privados, bem como autoridades civis e militares.

O Colégio incentiva os alunos a trabalharem em iniciativas conjuntas e combinadas e de cooperação internacional. Eles empregam conceitos harmonizados que lhes permitem iniciativas de planejamento combinado no mais alto nível internacional. Simulações computadorizadas destacam o potencial do apoio tecnológico durante as operações de apoio a desastres.

Para se aproximar da realidade nas discussões em sala de aula, o Colégio combinou com a Organização Pan-Americana de Saúde (*Pan-American Health Organization — PAHO*) para enfatizar o planejamento necessário e os mecanismos regionais para uma ação durante os desastres naturais. A *PAHO* administra recursos de ajuda humanitária por meio de seu mecanismo de suprimentos e toma medidas para assegurar a transparência e o inventário apropriado do material de assistência. Também estuda ações coordenadas com as organizações sub-regionais tal como a Agência Caribenha para Resposta de Emergência a Desastres (*Caribbean Disaster Emergency Response Agency — CDERA*). Em geral, os alunos recebem um sólido entendimento sobre como mobilizar recursos externos, desenvolver a prepa-

légio atenderem palestras regularmente nas outras instituições educacionais do Forte McNair incluindo o Colégio Nacional de Guerra (*U.S. National War College*), o Colégio Industrial das Forças Armadas (*Industrial College of the Armed Forces*) e o Centro para Estudos de Defesa Hemisférica (*Center for Hemispheric Defense Studies*).

O Programa Américas convida funcionários de elevado nível na política, líderes governamentais e dignitários para promover palestras ao corpo discente. Nos anos recentes, os palestrantes têm incluído os presidentes do Equador, Peru e Venezuela e mais de 25 embaixadores da OEA e dos EUA. Dessas palestras, os alunos aprendem a comparar a teoria acadêmica com as complexas realidades dos assuntos internacionais. Poucas escolas oferecem palestras de tal qualidade.

## Desenho do Currículo

Esses cursos básicos fazem parte de um fundamento acadêmico que representa as entidades que regem o Colégio — a Junta Interamericana de Defesa (*Inter-American Defense Board — IADB*) e a Organização dos Estados Americanos, a OEA.<sup>3</sup> Os cursos analisam os princípios e as metas para a segurança hemisférica definidos na Carta de Direitos da OEA e em suas resoluções, nas reuniões mantidas pelos ministros de defesa e durante as conferências mantidas pelos mesmos. Estes princípios incluem:

- a preservação da democracia com base na segurança mútua;
- o papel crítico do militar no apoio e na defesa do estado soberano democrático;
- o respeito do militar pela autoridade civil, pela lei constitucional e pelos direitos humanos;
- maior transparência nos programas de defesa, na política de defesa e nos orçamentos militares;
- a resolução de disputas por meio de acordos negociados e não por ações militares;
- a necessidade de maior cooperação para combater as ameaças transnacionais;
- uma região democrática e estável cooperando para alcançar os mesmos valores, interesses e objetivos.

Com estes princípios básicos, o currículo incorpora um modelo analítico unificante com base nos elementos do poder nacional — políticos, psicossociais, econômicos e militares —, para examinar as necessidades de segurança das nações que fazem parte do sistema interamericano. Com este modelo, o currículo e os seus cursos básicos incentivam o aluno a analisar a segurança internacional desde uma perspectiva principalmente global, seguida pela regional. Por todo o ano acadêmico, os exercícios práticos e as simulações fornecem ao aluno uma sensação de “mãos à obra” com relação aos desafios do ambiente político-militar no Hemisfério Ocidental no presente e no futuro.

A participação dinâmica estudantil ocorre durante conferências acadêmicas, apresentações de painéis, pesquisa individual, pequenos grupos e seminários. Fora isso, o Colégio conduz visitas a bases militares, agências governamentais, institutos educacionais e centros culturais e de comércio por toda a região.<sup>4</sup> É esta experiência totalmente acadêmica que ensina aos alunos a teoria e prática da cooperação internacional e que leva a um entendimento das complexidades da segurança regional no nível estratégico.

## Futuros Cursos

O IADC examina regularmente seu currículo e faz mudanças no curso para se adaptar às demandas da região. “Cursos em potencial incluem uma maior ênfase

*Para se aproximar da realidade nas discussões em sala de aula, o Colégio combinou com a Organização Pan-Americana de Saúde (Pan-American Health Organization — PAHO) para enfatizar o planejamento necessário e os mecanismos regionais para uma ação durante os desastres naturais. A PAHO administra recursos de ajuda humanitária por meio de seu mecanismo de suprimentos e toma medidas para assegurar a transparência e o inventário apropriado do material de assistência. Também estuda ações coordenadas com as organizações sub-regionais tal como a Agência Caribenha para Resposta de Emergência a Desastres (Caribbean Disaster Emergency Response Agency — CDERA). Em geral, os alunos recebem um sólido entendimento sobre como mobilizar recursos externos, desenvolver a preparação e os projetos de assistência e coordenar com as agências voluntárias.*

se sobre a ética governamental e a corrupção, o controle de armas e um estudo do novo campo da segurança ambiental.” O General Freeman o resume assim: “Continuaremos a observar estas e outras áreas para que nossos graduados estejam prontos a contribuir à paz e prosperidade de todas as democracias do Hemisfério Ocidental.” **MR**

## REFERÊNCIAS

1. O Lester B. Pearson Canadian International Peacekeeping Training Center apoia o compromisso canadense com relação aos esforços a favor da manutenção da paz de organizações militares, civis, da mídia e humanitárias mundo afora com avançada instrução, cursos atualizados, adestramento, pesquisa, publicações e biblioteca. Veja a página eletrônica [www.cdnpeacekeeping.ns.ca/](http://www.cdnpeacekeeping.ns.ca/) para maiores detalhes.
2. Este Instituto é uma organização sem filiação política, trabalhando para promover a resolução pacífica de conflitos internacionais. Veja a página eletrônica [www.usip.org](http://www.usip.org) para maiores informações.
3. A Junta Interamericana de Defesa é um comitê militar internacional que promove a segurança e cooperação para a defesa do Hemisfério Ocidental. Provê informação técnica-militar, conselho e serviços à OEA. Veja a página eletrônica [www.jid.org](http://www.jid.org) para maior informação. A OEA é composta das 34 nações-membros das Américas. Veja a página eletrônica [www.oas.org](http://www.oas.org) para maior informação.
4. Em 2001, os alunos viajaram ao Brasil, Canadá e Uruguai. Nos EUA, visitaram Washington D.C., Nevada, Califórnia, Texas e o Colorado.

*O Tenente-Coronel Stephen M. Wilkins é Oficial Executivo e Assistente Especial do Major General Freeman.*